

# Unesco e Unicef apóiam a bolsa

*Estudos consideram o projeto de Cristovam Buarque positivo e recomendam sua aplicação no país*

O governador Joaquim Ro-  
riz e a secretária Eurides  
Brito estão comprando  
uma boa briga, ao decidirem pe-  
la extinção gradual da Bolsa-Es-  
cola e sua substituição pelo Su-  
cesso no Aprender. O programa  
que o governador Cristovam  
Buarque prometeu em sua cam-  
panha eleitoral, em 1994, e co-  
meçou a implantar já em janeiro  
de 1995, nos primeiros dias de  
seu mandato, é tido por muitos  
como uma excelente solução  
para colocar as crianças na es-  
cola. Já é tema de livros, artigos,  
teses e monografias.

A bolsa-escola começou a ser  
paga a 1.773 famílias do Paranoá  
em abril de 1995. Em fevereiro  
do ano passado, beneficiava  
25.560 famílias do Distrito Fede-

ral, com 50 mil crianças e ado-  
lescentes — 12% das crianças  
matriculadas no ensino funda-  
mental da rede pública, segundo  
o secretário de Educação do go-  
verno anterior, Antonio Ibañez.

Quando Cristovam deixou o  
governo, criou uma organização  
não-governamental — Missão  
Criança — para difundir a bolsa-  
escola, hoje existente, com varia-  
ções, em diversas cidades brasi-  
leiras e sendo estudada, para im-  
plantação, em outros países. O  
ex-governador está na Tunísia, na  
África, para apresentar o progra-  
ma. Antes de embarcar, soube  
que o programa poderia ser ex-  
tinto e protestou: “É lamentável  
que, para me atingir, o governo  
possa deixar as crianças sem a  
bolsa-escola”.

Para Orlando Alves dos Santos  
Júnior, autor de um trabalho da  
Fundação Getúlio Vargas e do  
Banco Mundial sobre o Bolsa-Es-  
cola (*Educando para a Cidada-  
nia*), o projeto tem importância  
nacional: “A idéia reproduziu-se  
tanto que hoje até é difícil ma-  
pear quantos municípios já a  
adotaram”. Ele não nega que  
existam problemas no progra-  
ma, mas ressalta que teve o mé-  
rito de ser receptivo a mudanças.

Orlando Júnior explica que  
seu trabalho é uma análise for-  
mulada com base em discussões  
com profissionais da área de  
educação, visitas a escolas e na  
pesquisa realizada pelo Instituto  
de Pesquisa Econômica Apli-  
cada (Ipea), Organização das Na-  
ções Unidas para a Educação,  
Ciência e Cultura (Unesco), Fun-  
do das Nações Unidas para a In-  
fância (Unicef) e Instituto de Es-  
tudos, Formação e Assessoria  
em Políticas Sociais Pólis.

Essa pesquisa — *Bolsa-Escola:  
melhoria educacional e redução*

## O QUE DIZ A PESQUISA

*Bolsa Escola - Melhoria Educacional e Redução da Pobreza*

### O PROGRAMA CONSEGUE EFETIVAMENTE

- |  |  |
|--|--|
| ■ melhorar a qualidade de vida das famílias em condições de pobreza mínima;  | excluídos da escola, aumentando o gosto pela escola e pelo estudo, incrementando a participação das famílias no processo educativo dos filhos; |
| ■ melhorar as condições de acesso e permanência na escola dos setores sociais mais afetados pelos déficits educacionais; | ■ contribuir para o desenvolvimento de uma consciência cidadã;   |
| ■ melhorar o aproveitamento escolar dos bolsistas, igualando-os aos não-bolsistas;                                       | ■ melhorar a auto-estima e aumentar a esperança de futuro melhor nos setores mais carentes da população;                                       |
| ■ contribuir para a geração de uma cultura escolar positiva em setores sociais tradicionalmente                          | ■ evitar o trabalho infantil.  |

Unesco, Unicef e Pólis, realizada entre novembro de 1997 e fevereiro de 1998

da pobreza — foi coordenada por  
Julio Jacobo Waiselfisz, Miriam  
Abramovay e Carla Andrade. O  
prólogo é assinado pelos repre-  
sentantes da Unesco e do Unicef  
no Brasil, Jorge Werthein e Agop

Kayayan. Ambos ressaltam o  
“enorme potencial de impacto”  
do programa, “que articula, em  
um movimento único, tanto o  
combate à pobreza quanto a me-  
lhoria das condições educacio-

nais da população”.

O ex-secretário Ibañez não  
tem a pretensão de apontar o  
Bolsa-Escola como um progra-  
ma perfeito. Está, segundo ele,  
apenas começando. “Temos alu-  
nos da UnB, da Faculdade de  
Educação e departamentos de  
Economia e Sociologia, além de  
brasileiros na Universidade de  
Londres e na francesa Sorbon-  
ne, fazendo mestrado e douto-  
rado sobre a bolsa-escola”, con-  
ta Ibañez. “Esses estudos vão  
nos ajudar a melhorar ainda  
mais o programa.”

O Instituto de Pesquisa Eco-  
nômica Aplicada (Ipea), órgão  
do governo federal, realizou um  
estudo com o objetivo de saber  
se o programa estava realmente  
beneficiando o público preten-  
dido: *Programa de Renda Míni-  
ma - Linhas gerais de uma meto-  
dologia de avaliação a partir da  
experiência pioneira no Para-  
noá*. A conclusão foi positiva.  
(Colaborou Cristina Ávila, da  
equipe do Correio)